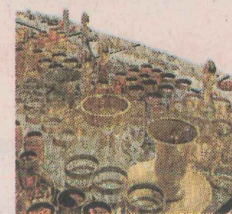


Dia a dia

www.twitter.com/gazetadia_dia

Artesanato. De bibelôs a peças caras de decoração, obras de várias partes do mundo podem ser conferidas até domingo, na Feincartes, que acontece na Ufes. **PÁG. 7**



Insatisfação. Até em Vitória, onde a tarifa é mais barata, esse tipo de transporte é alvo de queixas

Ônibus seletivo: no lugar das mordomias, muitos problemas

Antes havia até serviço de bordo, hoje passageiros criticam tarifa, demora e falta de lugar nos coletivos

FREDERICO GOULART
fgoulart@redegazeta.com.br

■ Criado em 1998 com o objetivo de oferecer um serviço de transporte público de qualidade para incentivar os cidadãos a deixarem seus carros na garagem e para reduzir o número de veículos das ruas, hoje, o transporte seletivo está longe de ser unanimidade.

Antes, diversas mordomias atraíam os passageiros - água mineral a bordo, música ambiente com TV, ar-condicionado, além da praticidade oferecida pelos horários flexíveis e a certeza de que a pessoa não seria transportada em pé. Hoje, essas regalias não existem, e a lista é outra: a de problemas.

Com uma tarifa que pode chegar a ser 81% mais cara que a do Transcol, a certeza dos usuários parece ser uma só. "O serviço não vale isso tudo", afirma Gilson Ferreira, funcionário público e morador de Itaparica, em Vila Velha.

A principal reclamação da enfermeira Rosângela dos Santos, de Feu Rosa, na Serra, é em relação à lotação. "O ônibus demora muito e, quando ele passa cheio, não para."

Até mesmo o serviço ofere-



GABRIEL LORDÊLLO

No bolso

81%
mais caro

■ É a diferença no valor da tarifa entre o Transcol (R\$ 2,15) e o seletivo (R\$ 3,90) para os moradores da região de Jacaraípe e Praia Grande, na Serra.

Frota em Vitória será renovada e pode aumentar

■ Quem mora em regiões de Vitória que ainda não são contempladas com o transporte seletivo municipal pode ver esse cenário mudar em breve. Até o final deste ano a prefeitura pretende implantar readequações nas duas linhas que atendem a Capital. A ideia é avaliar, até o fim desse prazo, as principais necessidades para reestruturar os serviços ou, até mesmo, ampliar o número de linhas.

"Recebemos muitos pedidos de moradores da Mata da Praia, Bairro República, Morada de Camburi e Praia do Canto para que os seletivos

Até mesmo o serviço oferecido na cidade de Vitória, que é mais barato – a variação de preço chega a apenas 7,5% – não se livra das críticas dos usuários. “Ele é mais caro e quase nunca passa”, reclama a estudante de administração Maíra Vieira.

Para Elias Baltazar, diretor-executivo do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano (GVBus), o serviço oferecido é mesmo diferenciado. “Esse ônibus não é igual aos outros. Tanto que não é oferecido em todos os lugares. A sua qualidade e o preço mais elevado continuam justificando os atrativos próprios, como ar-condicionado e poltronas reclináveis. São carros rodoviários”, alega.

COMENTE NA WEB

Na sua opinião, o que falta para que mais passageiros usem o seletivo na Grande Vitória?
www.gazetaonline.com.br

As queixas

■ **O PREÇO:** A tarifa do seletivo pode ser até 81% mais cara que a do Transcol. Na maior parte dos casos, é 60% maior

■ **OS HORÁRIOS:** Devido ao número reduzido de ônibus e linhas, esses coletivos demoram muito a passar

■ **LOTAÇÃO:** Na maioria das vezes, só conseguem viajar sentados os que moram perto de onde o ônibus sai

■ **PASSANDO DIRETO:** O excesso de passageiros faz com que muitos ônibus passem direto pelos pontos

■ **POUCAS LINHAS:** São 13 na Grande Vitória e apenas dois na Capital

■ **PERCURSO:** Muitos desses ônibus não passam por algumas das avenidas mais importantes da Grande Vitória

“Mesmo indo em pé, prefiro ir no seletivo”

■ Todos dos dias, o produtor musical Frederico Rafael, de 28 anos, vai trabalhar confortavelmente com o que vai encontrar pela frente. Ele sabe que sempre vai perder horas preciosas de seu dia à espera do ônibus seletivo. Além disso, sua paciência vai esgotar-se com o desconforto de ter que encarar uma “viagem” da Serra

até Vitória em pé. “Pela manhã, o problema é a lotação; e à noite, a demora”, desabafa. A única motivação que o faz continuar usando o serviço é a eliminação das outras opções de transporte, que não lhe agradam: “Se é para ir em

pé, eu prefiro ir no Seletivo que no Transcol”, diz. Mas isso não ameniza a opinião do servidor a respeito da qualidade do serviço prestado. “É um absurdo. Pelo que é cobrado, o serviço deveria ser bem melhor”, destaca.

Como para que os seletivos passem nesses bairros. Pretendemos ampliar ou até mesmo criar novas linhas”, comentou o subsecretário de Transportes, Léo Carlos Cruz. O que está confirmado é que, até o fim de 2010, será feita a renovação da frota, que hoje é composta por 13 veículos.

Léo Carlos Cruz alegou que a secretaria não costuma receber reclamações. “Quando aparecem, elas são pontuais. Quando há algum problema específico. Mas nossa tarifa não é cara nem temos muito problema com lotação”, alegou.

Análise

SEM ATRATIVO PARA O PÚBLICO-ALVO

LUCIENE BECACICI
Subsecretária de Mobilidade Urbana

■ Mesmo que o público-alvo do seletivo tenha uma característica em potencial de ser usuário de automóvel próprio e que o objetivo do serviço seja o de conseguir convencer esse público a deixar o carro em casa e ir de ônibus, é necessário que o serviço prestado pelas empresas seja compatível a conforto, qualidade e mobilidade. Os principais problemas que afastam o motorista do transporte coletivo são o engarrafamento, a lotação e a falta de pontualidade. Para convencer o usuário a trocar o carro pelo ônibus, o transporte público tem que ser priorizado no trânsito, com faixa exclusiva para fugir do engarrafamento. Também é necessária tecnologia que garanta pontualidade; informativos de programação, itinerário e horários por internet e pagamento prévio da passagem (como em metrô). Além disso, deve haver uma frequência maior de viagens, além da integração com estacionamento para carros e bicicletários.

Horário de pico tem lotação, admitem empresas

Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano diz que ônibus maiores foram comprados

■ “Em horários de pico, quase todas as linhas apresentam problemas de lotação”. A afirmação, sobre o transporte seletivo é do próprio diretor-executivo do Sindicato das Empresas de Transporte Metropolitano (GVBus), Elias Baltazar, que admite o problema.

Ele alegou que um intenso trabalho para solucionar o problema foi feito em 2010. “Noventa por cento da frota foi trocada. Foram adquiridos veícu-

los de grande porte para substituir os micro-ônibus, o que aumentou o público contemplado”, diz. Além disso, segundo ele, foi oferecida uma maior oferta em determinadas linhas.

Baltazar explica que é permitido que 30% dos espaços dos veículos sejam ocupados por passageiros em pé, mas muitas vezes, quando a lotação é alcançada, os motoristas não conseguem proibir que eles embarquem, embora a orientação seja do contrário.

Sobre o preço das tarifas, ele salientou que é estabelecido por um decreto de regulamentação estipulado pelo poder público. “No Estado, o decreto exige que o preço fique entre 60% e 100%

acima do oferecido pelo serviço de transporte público comum para que não haja concorrência e chances de aumentar a tarifa do transporte tradicional”, diz.

Para reclamar

GVBUS

■ **TELEFONE:** (27) 2122-0233

■ **E-MAIL:** sac@gvbus.org.br

■ **FUNIONAMENTO:** De segunda a sexta-feira, das 8h às 18h20, e aos sábados, das 8h às 14h

O transporte seletivo na Grande Vitória

■ **Número de linhas:** 13. São cinco que saem do município da Serra, quatro de Vila Velha e quatro da região Cariacica/Viana. Todos chegando a Vitória

■ **Número de ônibus:** 49

■ **Número de pessoas atendidas:** 257 mil

■ **Consórcios:** Dois consórcios comandam a linha Serra e Centro-Sul

■ **Início:** As duas primeiras linhas do sistema de transporte seletivo da Grande Vitória tiveram início em 1998. Elas faziam os trajetos Praia de Itapoã/Praia da Costa e Rodoviária/Praia da Costa

OS PREÇOS DAS TARIFAS

■ **R\$ 3,90:** nas linhas de Jacaraípe, na Serra, e Praia

Grande, Fundão (1801 / 1805)

■ **R\$ 3,70:** nas linhas que contemplam outros bairros da Serra (1802/ 1803/1804)

■ **R\$ 3,40:** nas linhas de Vila Velha, Viana e Cariacica (1603/1608/1609/1610/ 1900/1901)

Na Capital

■ **Início.** O sistema de transporte seletivo municipal de Vitória foi criado em 1990

■ **Linhas atuais.** São duas: 110 e 290

■ **110.** Faz o itinerário Jardim Camburi/ Parque Moscoso, passando pela Reta da Penha

■ **290.** Faz o itinerário Jardim Camburi/ Parque Moscoso, passando pela Avenida Beira-Mar

■ **Ônibus.** São 13 veículos. Desse total, seis fazem a linha 110; e sete, a linha 290

■ **Itinerário.** Cada ônibus das duas linhas sai de Jardim Camburi de 20 em 20 minutos. Intercalados, eles saem de 10 em 10 minutos

■ **Tarifa.** Custa R\$ 2,15. O valor cobrado pelos ônibus da linha municipal é de R\$ 2,00, uma diferença de 7,5%

■ **Alcance.** Segundo a Secretaria de Trânsito de Vitória a linha 110 atende a 46 mil passageiros por mês. Já a linha 290 atende 50 mil passageiros por mês

■ **Mudança.** No início deste ano, as linhas tiveram seus percursos reduzidos para transportar mais gente em menos tempo. Se antes iam até a rodoviária, agora elas retornam no Parque Moscoso. A volta no bairro de Jardim da Penha também foi reduzida